

Trabalhando com servidores proxy e firewalls em nível de aplicativo*

Ron Hall estava sonhando com suas próximas férias. Ele trabalhava para Andy Ying, gerente do grupo de consultoria de segurança, em um projeto muito exigente, há quase seis meses.

Hoje ele finalmente terminou o trabalho e teve alguns minutos para navegar na Web e planejar sua próxima viagem à Nova Zelândia.

Ron sabia que a ATI não permitia a navegação indiscriminada na Web e que eles usavam um servidor proxy para garantir a conformidade com essa política, mas ele sentiu que merecia esse tratamento e acreditava que Andy não teria problemas com um pouco de navegação recreativa na Web. Além disso, eram quase 17h e estava quase na hora de ir para casa.

O Google foi autorizado pelo servidor proxy, então Ron foi até lá para iniciar sua busca. Ele digitou “pontos de férias na Nova Zelândia”. Mais rápido do que ele conseguia piscar, o gigante mecanismo de busca Google voltou com uma lista de links relevantes. A primeira entrada parecia promissora: “New Zealand Tourism Online: New Zealand Travel Guide”. Mas o segundo ficou ainda melhor: “Fotos da Nova Zelândia”. Ele clicou nesse URL.

Nenhuma imagem foi aberta. Nada de vales verdes. Sem recifes de coral. Nada de belas montanhas. Apenas uma tela branca com letras pretas que diziam:

ACESSO PROIBIDO — ENTRE EM CONTATO COM O ADMINISTRADOR DO PROXY SERVER PARA INSTRUÇÕES DE COMO ACESSAR O CONTEÚDO SOLICITADO.

Ron não ficou surpreso, mas esperava. Ele clicou no botão “Voltar” e tentou o próximo link. Ele recebeu a mesma mensagem. Ele tentou mais três ou quatro vezes e então percebeu que não estava conseguindo nenhuma foto hoje.

Ron chegou à sua mesa um pouco cedo na manhã seguinte. Ele ligou seu PC e foi tomar uma xícara de café enquanto ele inicializava. Quando voltou, abriu seu programa de e-mail. Na lista de novos e-mails havia uma nota do grupo de segurança de rede. Ele abriu a mensagem e viu que tinha sido endereçada a ele e a Andy Ying, seu chefe. Também tinha um CC para o departamento de RH. A mensagem dizia:

Recentemente, sua conta foi usada para acessar conteúdo da Web que não foi aprovado para uso dentro da ATI. Estamos pedindo que você explique suas ações ao seu supervisor. Você é encorajado a se matricular em um curso sobre uso apropriado da Internet na ATI o quanto antes. Até que você complete a aula ou seu supervisor entre em contato com este escritório, seus privilégios de rede foram suspensos. Se esta tentativa de acesso foi para fins comerciais legítimos, peça ao seu supervisor que nos notifique imediatamente para que este local da Web possa ser adicionado à lista de locais da Web aprovados pela ATI.

Que aborrecimento. Ron não estava ansioso por sua conversa com Andy.
Questões

1. A política da ATI sobre o uso da Web parece dura para você? Por que ou por que não?
A política, mesmo sendo rigorosa, têm porquê de ser, porque embora nem todos os sites sejam necessariamente ofensivos à máquina, dispositivos de trabalho devem ser utilizados somente para tal e não podem ser utilizados para fins recreativos sem autorização prévia (a depender da PSI empresarial), e se tratando de segurança sistêmica, não se pode arriscar perdê-la em nome do entretenimento pueril.

2. Você acha que Ron foi justificado em suas ações?

Não, pois ele quis cientemente burlar a ATI, uma vez que sabia que não era permitido utilizar o dispositivo da empresa para outros fins que não os de trabalho.

3. Como Andy deve reagir a essa situação se Ron é conhecido por ser um funcionário confiável e diligente?

Receber uma advertência pelo mau uso ciente do dispositivo, e a releitura da política de segurança da empresa e uma assinatura de termo de ciência das diretrizes da mesma pós-advertência.

*WHITMAN, Michael E. MATTORD, Herbert J. **Readings and Cases in Information Security: Law and Ethics**. Course Technology, Cengage Learning: Boston (MA), 2011.